

NOTA PRELIMINAR SOBRE ESTUDOS INICIAIS DE ETNOBOTÂNICA E ANTROPOLOGIA CULTURAL NO SUDESTE DO HAITI E NA PORÇÃO SUL DA REPÚBLICA DOMINICANA: DOCUMENTAÇÃO DA PRÁTICA VODOU E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA MEDICINA TRADICIONAL NA ISLA HISPANIOLA, MAR DO CARIBE.

Sebastião Lacerda de Lima Filho¹

Manoel Odorico de Morais Filho²

Danielle Silveira Macedo³

Eduardo León⁴

Féguens Forestal⁵

Lovely Jeudy⁶

Ousco Penn⁷

Josue Jean⁸

RESUMO

A presente nota prévia tem a intenção de divulgar parte do projeto de estudo e documentação das práticas Vodou no sudeste do Haiti e na porção sul da República Dominicana, países que dividem a Isla Hispaniola, segunda maior ilha das Antilhas, localizada no Mar do Caribe. O projeto de maneira geral está direcionado em realizar pesquisas no campo de Etnobotânica, Antropologia Cultural e Medicina Tradicional, a partir da documentação das práticas vodou na região.

1 Doutorando em Medicina Translacional/PPGMDT & Pesquisador do LABBAT/NPDM-UFC. Bacharelado em Biomedicina – Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Brasil

2 Coordenador do PPGMDT/UFC. Diretor do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos – NPDM/UFC, Brasil

3 Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Faculdade de Medicina, Laboratório de Neuropsicofarmacologia e Psiquiatria Translacional, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos – NPDM/UFC, Brasil

4 Instituto de Investigaciones Antropológicas – INDIA/UASD, Rep. Dominicana

5 Médico do Hospital Dr. Vinicio Calvinti, Rep. Dominicana

6 Médica Local e Diretora da Lovely Foundation, Haiti

7 Médico Local y Colaborador da Lovely Foundation, Haiti

8 Engenheiro Ambiental e Colaborador da Lovely Foundation, Haiti



Palavras-chave: Práticas e Simbolismo Vodou. Etnobotânica. Antropologia Cultural. Medicina Tradicional. Haiti e República Dominicana.

ABSTRACT

The purpose of this preliminary note is to publicize part of the project to study and document Vodou practices in the southeast of Haiti and the southern part of the Dominican Republic, countries that share Isla Hispaniola, the second largest island in the Antilles, located in the Caribbean Sea. The overall aim of the project is to carry out research in the fields of Ethnobotany, Cultural Anthropology and Traditional Medicine, based on the documentation of Vodou practices in the region.

Keywords: Vodou Practices and Symbolism. Ethnobotany. Cultural Anthropology. Traditional Medicine. Haiti and the Dominican Republic.

INTRODUÇÃO

A presente nota prévia de pesquisa é fruto do interesse coletivo de várias pessoas e não é exclusiva desse grupo de investigadores em especial. O estudo do Vodou⁹ tem sido realizado por muitos estudiosos e de diferentes áreas do conhecimento de maneira geral. Também, já foi objeto de intervenções por parte de exploradores durante incursões tanto na porção haitiana quanta na região dominicana, por exemplo. O campo de pesquisa é vasto e envolve muitas áreas do conhecimento científico. Embora tenha permanecido durante muito tempo envolvido numa áurea de mistérios e superstições, o Vodou é fascinante desde suas origens na África Ocidental (reino de Daomé, atual região de Benim, Togo, Guiné e Nigéria) e sua dispersão e incorporação por outros territórios, especialmente nas Américas, a citar Haiti, República Dominicana, Cuba, Jamaica e a região de Nova Orleans, nos Estados Unidos.

A religião Vodou, prática ou fenômeno Vodou como também é conhecido e tratado dentro do Haiti, por exemplo, tem uma importância clara e dinâmica dentro do país de forma geral. Ela é reflexo da incorporação de práticas trazidas durante o processo escravocrata que a Ilha de Santo Domingo (ou Isla Hispaniola) sofreu com a entrada de uma grande quantidade de africanos trazidos da África Ocidental. De maneira geral podemos dizer que se trata de uma religião tradicional afro-haitiana-caribenha com características próprias assimiladas e adaptadas a realidade da ilha, mas que conserva elementos oriundos da região originária. Ela é ativa e dinâmica em todos os seus variados campos de representação e atuação.

Nosso trabalho atual de pesquisa já permitiu duas viagens de campo ao Haiti e a República Dominicana, a primeira no mês de novembro do ano de 2021 e a segunda realizada no mês de outubro de 2023. Uma

9 A ortografia do nome da religião tradicional haitiana deu origem a alguns debates acadêmicos. A palavra voodoo provém do idioma fon do Daomé (Hoje Benim) e do Togo. Ela significa simplesmente “deus” ou “espírito”. Os pesquisadores têm utilizados diferentes grafias para tal religião, a citar vodu, vodun, voudun e vodoun, por exemplo (DAVIS, 1986). Neste trabalho usaremos a grafia vodou porque é a que mais se assemelha aos termos usados e escritos no Haiti.



terceira ida à campo está sendo organizada para o mês de abril de 2024 (parte do ano em que se intensificam festividades e rituais da religião Vodou e eventos relacionados por todo o país). Portanto, esta nota de trabalho apresenta parte das pesquisas de campo realizadas entre os dias 10 e 25 de outubro de 2023, tendo como objetivos principais investigações no campo da documentação etnográfica (antropologia cultural e cognitiva), estudos de etnobotânica e também caracterizações a partir do ponto de vista da medicina tradicional realizada na Isla Hispaniola de maneira mais ampla.

É oportuno esclarecer que um trabalho mais consistente tem sido organizado e será publicado em formato de e-book, uma vez que ele congregara dados das duas últimas pesquisas de campo realizadas e demonstra as possibilidades de pesquisa colaborativa na América Latina, por exemplo.

ESTUDOS DE ETNOBOTÂNICA, ANTROPOLOGIA CULTURAL E MEDICINA TRADICIONAL NA DOCUMENTAÇÃO VODOU: SÍNTESE DE ATUAÇÃO.

A pesquisa em tela tem a intenção de colaborar com dados científicos para compreensão da religião Vodou, seus rituais e também a possibilidade de absorver dados a partir da prática da medicina tradicional (popular), realizada pelos sacerdotes vodouístas. O trabalho busca acumular conhecimentos desses três grandes campos científicos em benefício de tratamentos naturais, compreensão social e cultural de tal religião e verificar sua possibilidade de relação com atividades parcialmente semelhantes no caso brasileiro, como são os casos das religiões de matriz africanas, tais como o candomblé e a umbanda.

Para além desses dois campos de pesquisa, consideramos extremamente relevantes a possibilidade dos trabalhos etnobotânicos e suas contribuições para tratamentos médicos. A junção desses diferentes pilares de conhecimento fornecerão informações até mesmo para uma possível criação e produção de fármacos e se possível compreender os processos neurológicos e as transformações sofridas pelo corpo/indivíduo durante sua imersão nos rituais vodous, sejam eles os adeptos ou os próprios sacerdotes durante os transes.

Assim, entendemos etnobotânica e a incorporaremos aqui, como o estudo da relação existente entre o Homem e as Plantas e o modo como essas plantas são usadas como recursos sejam em tratamentos, sejam em rituais ou na própria alimentação. Atualmente a etnobotânica tenta se comprometer com o mundo em desenvolvimento, adotando uma posição estratégica com seu foco integrativo colaborando para uma melhor interação em diferentes escalas (MORS CABRAL, 2019; ALCORN, 1995).

Se trata de um ramo especializado da ciência de plantas que visa entender as complexas relações entre seres humanos e vida vegetal, quase sempre em suas especificidades. Mesmo porque, diferentes culturas do passado e do presente descobriram uma variedade de usos para suas plantas indígenas ou muitas outras trazidas e adaptadas a um determinado espaço e ambiente, neste caso citamos as plantas alóctones trazidas da África para as Américas durante o processo escravocrata, por exemplo, e que tem sido amplamente utilizadas nas práticas vodous por toda a Isla Hispaniola. De forma prática, sabemos que as pessoas usam



plantas para alimentos, remédios, abrigo, roupas, cosméticos e em rituais religiosos, entre muitos outros usos. Portanto, essa abordagem fornecerá dados relevantes para compreensão das plantas em um contexto local, mas também regional e sua inserção nos rituais vodous (MORS CABRAL, 2019; **ROCHA, BOSCOLO & FERNANDES, 2015**).

em se tratando do pilar da antropologia cultural, destacamos que ela é uma divisão importante da antropologia geral que trata do estudo da cultura em todos os seus aspectos e que utiliza os métodos, conceitos e dados da arqueologia, etnografia e etnologia, folclore e linguística em suas descrições e análises dos mais variados povos do mundo (MERCIER, 2015).

No caso da pesquisa e do contexto haitiano, bem como, a República Dominicana, o nosso olhar de trabalho tem se centrado numa leitura etnográfica da religião Vodou, por exemplo, tomando notas, dialogando com membros (houngans, bokors e mambos) e tentando construir uma relação de aproximação com tais grupos praticantes do Vodou, seja nas comunidades mais isoladas e distantes no sudeste do país, seja em regiões mais habitadas não só no território haitiano, mas também sua incorporação e prática dentro da República Dominicana, por exemplo, na região sul do país como Pedernales e oriental, como Elias Pina. A migração constante de pessoas do Haiti para o país vizinho tem levado com eles muito do seu repertório cultural que por si mesmo é incorporado na dinâmica social-cultural da República Dominicana.

Dentro da área da antropologia cultural, temos buscado levantar dados relacionados ao campo da antropologia cognitiva, entendida nesse trabalho como uma abordagem interdisciplinar que combina as teorias da antropologia com os estudos da cognição humana e suas implicações no campo da neurociência. Essa abordagem de pesquisa tem buscado entender como a cultura influencia o pensamento e o comportamento humano. Quer dizer, como compreender a religião Vodou, através das suas práticas culturais/rituais e incorporações a partir desse campo de trabalho. Objetiva-se, portanto, usar o viés cognitivo da antropologia para entender como os praticantes do vodou processam as informações antes, durante e após os tranSES, após o uso de porções ou ingestão de coisas relacionadas (BOAS, 2004; TOREN, 2012).

No campo da medicina tradicional está pesquisa caminha para compreendê-la a partir da junção dos dados adquiridos com a pesquisa etnobotânica e as reflexões elaboradas a partir da antropologia cultural, especialmente no campo da antropologia cognitiva. Congregando dados de ambos os saberes, a medicina tradicional funcionará como suporte para compreender na prática a utilização de plantas, porções, chás, banhos, pinturas e marcas sagradas desenhadas no corpo dos membros da religião Vodou e suas implicações nos campos culturais, farmacológicos, neurológicos e funcionais. Na verdade, a medicina tradicional tem mais a ver com a aplicabilidade na prática de todo esse repertório de conhecimento construído e repassado de geração em geração pelos voduístas em suas práticas diárias e que se conservam numa riqueza de informações que são absolvidas e também fortalecidas pelas próprias comunidades envolvidas no processo. A medicina tradicional pode colaborar de forma intensiva para mapeamento e documentação de tratamentos realizados por membros da religião vodou tanto no sudeste do Haiti como no setor sul da República Dominicana. E como esses tratamentos tradicionais (locais), também podem ser convertidos ou inseridos numa medicina



científica de forma ampla (OMS, 2023; **SOUSA & TESSER, 2017**)

Portanto estes serão os aportes teóricos usados para fundamentação da pesquisa que vem sendo construída no contexto caribenho de maneira ampla.

BREVE APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADE DE CAMPO NA REGIÃO DE ANSE-À-PITRES.

Muito embora a equipe já tenha documentado outras regiões com a presença da prática vodou no setor sudeste, buscando caracterizá-la e descrevê-la a partir de um panorama geral, nós dedicaremos esta parte do trabalho a apresentar as investigações de campo realizadas na região de Anse-à-Pitres, região sudeste do Haiti, às margens do mar do Caribe e território fronteiriço com a cidade de Pedernales, na República Dominicana, no extremo sul da Isla Hispaniola. Anse-à-Pitres é considerada uma das comunidades mais distantes do território haitiano, se comparado ao avanço e desenvolvimento percebido em outros departamentos do país, tais como a capital Porto Príncipe, Cap Haitien ou Les Cayes. Se trata de um distrito muito rural com características típicas desse tipo de comunidade e população tipicamente interiorana.

Anse-à-Pitres faz parte do distrito de Belle-Anse, no departamento Sudeste. Possui duas seções comunais (duas regiões). Anse-à-Pitres é um dos municípios com menos infraestrutura. O relevo dominante é plano e possui duas zonas de extensão: Aviation e la Saline, que são consideradas espécies de “favelas”. Possui uma área de 187,04 km². E, em 2003, a população dessa comuna foi estimada em 2.846 habitantes. Seus habitantes são chamados de Anse-à-pitois (INESA, 2001; HAITI FANDOM, 2023).

Em se tratando do modo de sobrevivência da região se observa que as atividades comerciais são as mais importantes da comuna. O comércio é realizado principalmente com as comunas vizinhas (Thiotte e Grand-Gosier) e com o país vizinho por meio da fronteira em Pedernales. Um mercado fronteiriço foi construído lá para atender aos residentes de ambos os lados da fronteira. Nos aspectos voltados para a agricultura ela não é muito importante na comuna, sendo destaques as atividades madeireiras e a pesca por todo o mar do Caribe que é uma de suas fronteiras naturais. No campo da educação, o Ministério da Educação Nacional e Treinamento Vocacional não está representado na comuna. Os inspetores do escritório departamental em Jacmel visitam a comuna quando necessário. De maneira geral é um cidade com uma estrutura extremamente carente e com a ausência de muitos recursos básicos (Figura 01 e 02).

FIGURA 01 – MAPA COM LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE ANSE-À-PITRES E SUAS FRONTEIRAS.



FIGURA 02 – VISTA PARCIAL DA PARTE CENTRAL DE COMUNIDADE DE ANSE-À-PITRES.



A opção por escolher essa localidade em especial para as pesquisas de campo, se baseou, primeiramente pelo acesso a partir da República Dominicana, por se tratar de uma região de fronteira. Outro ponto é que pôr está distante de centros maiores, como Porto Príncipe, Cap Haitien, Les Cayes e muitos outros, conserva por si mesma uma quantidade maior de elementos tipicamente locais. Um outro elemento chave por termos optado por esta comuna em particular se deu por questão de segurança para as etapas atuais de campo, quer dizer, como a situação e a instabilidade no Haiti não é uma das melhores, optar por uma região distante, mas estratégica, até mesmo para “fuga” se tornou uma das prioridades da etapa atual de campo.

Para compreensão, interação, caracterização e documentação da prática Vodou nessa região em especial, se levou em consideração algumas orientações, que passaremos a descrever e que atuam por si mesmas como suporte técnico-metodológico de pesquisa.

A escolha dos hounfours/peristiles Vodou na porção central da cidade, boa parte deles, localizados em setores relativamente próximos do hotel se deu por questão de segurança e logística. Boa parte dessas visitas foram feitas a pé, durante caminhadas com o intuito de visitá-los e também descrevê-los. De uma maneira geral e resumida esses centros de realização da prática vodou se configuram da seguinte forma, eles geralmente se apresentam como uma espécie de templo, quase sempre redondo e sempre com um mastro no centro chamado de mastro central (*poto mitan*) representando o umbigo do universo (Fig. 03 a 05).

FIGURA 03 – VISTA PARCIAL DO PERISTILE VODOU DO SACERDOTE ANTOINE JUNIOR (38 ANOS).



FIGURA 04 – VISTA FRONTAL DO HOUNFOUR/PERISTILE DO SACERDOTE/HOUGAN VODOU ANTOINE JUNIOR QUE FAZ PARTE DA PESQUISA DE CAMPO.



(FONTE: ARQUIVO PARTICULAR DO PROJETO, 2023).

FIGURA 05 – VISTA DE PARTE DA EQUIPE DE CAMPO DURANTE ATIVIDADES DE DIÁLOGOS COM O SACERDOTE VODOU QUE NOS EXPLICOU QUESTÕES DESDE A ESTRUTURAÇÃO DO TEMPLO ATÉ OS TIPOS DE ATIVIDADES RELIGIOSAS REALIZADAS *IN LOCO*. (FONTE: ARQUIVO PARTICULAR DO PROJETO, 2023).



Posteriormente a visita ao hounfour/Peristile Vodou do houngan Antoine Junior, e após todos os esclarecimentos fornecidos pelo sacerdote vodou sobre várias inquietações que já acompanhavam a equipe desde a campanha de 2021 e comparando uma série de observações no campo teórico e agora verificados *in loco*, especialmente no que se refere a utilização de ervas e plantas locais nos mais diferentes rituais e cerimônias¹⁰, a equipe se dirigiu para uma região bem mais rural da comunidade, chamada de *Poile au vent*. O objetivo foi inicialmente visitar cavidades e espaços naturais utilizados pelos voduístas para cerimônias ao ar livre, especialmente as que oferecem presentes e solicitam apoio e ajuda aos Loas. A área específica se localiza às margens do mar do Caribe, numa área de contraste entre a praia de mesmo nome e trechos de relevos mais acidentados como espécies de *canyons* (Fig. 06).

10 O que se constata é que os sacerdotes vodous fazem uma espécie de “preparado” usando uma série de elementos encontrados no próprio ambiente local. Pesquisas tem demonstrado que nessas porções encontramos desde plantas nativas, partes de insetos e outros animais, assim como a utilização de fragmentos de ossos humanos e também elementos de peixes, a citar o baiacu que fornece do seu fígado a tetrodotóxina e outros órgãos, que atua como um poderoso sedativo e é 100 vezes mais forte que o cianeto.

FIGURA 06 – VISTA DE PARTE DAS ATIVIDADES DE DOCUMENTAÇÃO DAS CAVIDADES NATURAIS QUE TEM SIDO UTILIZADAS PARA PRÁTICAS E RITUALIZAÇÕES DO VODOU.



Também, foi possível documentar durante visita ao local, a estrutura do cruzeiro com características cristãs que são mescladas num sincretismo religioso com o vodou. Todo o espaço de forma geral apresenta material relacionada a utilização por parte de oferendas e rituais vodous. Vestígios como pedras decoradas, cordas, marcações e desenhos também puderam ser identificados e isso confirme o que nossos guias haviam descritos anteriormente, que é justamente a utilização do espaço muito mais como um marco de práticas vodous do que de festivais ou cerimônias cristãs. O que foi constatado é que desde a base (sopé) até a parte superior do rochedo, vestígios materiais podem ser percebidos e contrastam com o que tem sido documentado em outras regiões do país, a citar a região central e norte do Haiti, por exemplo (Fig. 07).

FIGURA 07 – VISTA PARCIAL DO CRUZEIRO LOCAL ONDE SÃO FEITAS OFERENDAS AOS LOAS.



Para além das prospecções realizadas para se identificar, documentar e caracterizar setores e cavidades naturais como espaços sagrados para ritualização da prática vodou e demais atividades relacionadas com a religião em si, bem como, a documentação de locais propícios a presença de vestígios arqueológicos, também realizamos entre os dias 14 e 15 de outubro do presente ano, atividades voltadas para coleta e documentação de plantas locais que nos foi sugerida sua utilização por parte dos sacerdotes vodous tanto para banhos durante eventos religiosos, quanto sua utilização para alimentação complementar nos hounfours/peristiles e muito especialmente sua associação aos preparados (porções) usadas como ingestão tanto por membros de maneira geral, como pelos sacerdotes vodous, a citar os bokors, hougans e mambos.

Foram dois dias intensos de atividades *in loco*, onde se buscou gerar dados comparativos. O objetivo dessas incursões por áreas que margeiam o mar do Caribe, na porção norte de *Poile au vent* foi, inicialmente, se familiarizar com parte dessa flora local, muito especialmente ajudando o pessoal na coleta e entendendo quais as funções dela de maneira geral dentro da comunidade. Nos dedicamos a uma compreensão do ponto de vista da etnobotânica (Fig. 08 e 09).

FIGURA 08 – INCURSÕES NA PARTE MAIS RURAL DE ANSE-À-PITRES PARA DOCUMENTAÇÃO DA COLETA DE PLANTAS E SUA RELAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DIÁRIA NA COMUNIDADE E NOS RITUAIS VODOUS.



FIGURA 09 – O PESQUISADOR SEBASTIÃO LACERDA DURANTE ATIVIDADES DE CAMPO NA ÁREA DA ETNOBOTÂNICA (COLETA E DOCUMENTAÇÃO) DA PLANTA ORÉGANO (ÒRÈG EM CRIOULO HAITIANO).



A utilização do orégano (*Òrèg* em crioulo haitiano) está diretamente relacionado ao tratamento de enfermidades como a gripe, eles preparam uma espécie de chá que é servido entre 3 e 4 vezes ao dia e que atua combatendo a gripe e os demais sintomas relacionados, tais como a tosse, mal-estar, febre e auxilia ainda em aspectos estomacais, atuando na digestão.

Também, foi possível identificar uma planta muito usada para anemia pelos nativos, chamada de *lanpanye*. Para além dela, registramos outra planta que tem sua folha chamada *Fèy tronpèt*, sendo utilizada



para tratamento de infecções e segundo os guias e médicos locais tem sido amplamente usada na magia negra. *“Dónde hay esta planta siempre van a venir a hacer magia debajo”*.

Para ampliar o que sabe da utilização de plantas e outros elementos vegetais, minerais, e também animais por parte dos sacerdotes/voduístas, a equipe também realizou incursões pela costa da região, buscando interagir e tentar identificar a coleta do peixe baiacu que já aparece na literatura como um dos principais elementos usados nas porções, uma vez que a utilização do fígado por conter a tetrodotoxina (TTX) e que é um estimulante e poderoso sedativo.

A tetrodotoxina (TTX) é uma neurotoxina conhecida por estar contida no baiacu. A família do baiacu não é a única em que podemos encontrar a tetrodotoxina, também encontrada em alguns polvos e salamandras. Os efeitos desse veneno são mortais, com paralisia gradual e bloqueio cardiorrespiratório. Apesar disso, o fugu, outra espécie e que contém uma pequena dose dele ainda é cozido e super servido no Japão, por exemplo (HWANG & NOGUCHI, 2007; ANTONINO, 2022).

Pesquisas do Prof. Dr. Wade Davis constatou a presença do TTX, por exemplo, em preparados administrados por bokors em indivíduos no Haiti central e na parte norte do país. Na década de 1980, a partir das pesquisas do neurologista e um dos financiadores do projeto, Dr. Nathan Kline e do psiquiatra Dr. Lamarque Douyon que chefiou por muitos anos o Mars and Kline Center de Psychiatrie et Neurologie em Porto Príncipe e registrou todos os relatos de pessoas que havia supostamente falecido ou que se encontrava em estado catatônico, o que eles chamaram de “estado zumbi” desde 1961 (PLATT 139).

Dr. Nathan Kline teorizou que uma droga foi responsável pelas histórias de zumbis ou semimortos no Haiti e sua presença permanece desde a época da colônia até os dias atuais, e que a mesma tinha o poder de reduzir drasticamente o metabolismo. Com a esperança de que a descoberta deste medicamento levasse a utilizações médicas únicas (especialmente no campo da anestesiologia), Dr. Kline planejou recolher amostras destes medicamentos (preparados/porções), analisá-los e descobrir como funcionavam no corpo e na mente dos indivíduos, buscando com isso colaborar na criação de algum medicamento e sua aplicação em tratamentos médicos nos Estados Unidos. Com o intuito de verificar a presença de tal espécie de baiacu, se realizou inspeções pela parte litorânea buscando dados para corroborar tal hipótese (Fig. 10 e 11).

FIGURA 10 – PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE PESCA NA COSTA NORTE DO MAR DO CARIBE E DIÁLOGOS COM PESCADORES LOCAIS COM O OBJETIVO DE IDENTIFICAR ELEMENTOS DESCRITOS NA LITERATURA PARA AS PORÇÕES, ESPECIALMENTE O BAIACU E/OU SAPO MARINHO.



FIGURA 11 – VISITA DAS ZONAS DE PESCADORES LOCAIS NAS MARGENS DO MAR DO CARIBE, BUSCANDO CONSTRUIR ELEMENTOS E COMPREENSÃO DO CONTEXTO ECOLÓGICO DE ANSE-À-PITRES.



Os autores deste trabalho compreendem que o Vodou representa um sincretismo da religião Vodun da África Ocidental e sua mescla com o catolicismo romano pelos descendentes das diferentes tribos que foram escravizadas e trazidas a região das Antilhas (do caribe), especialmente transportados para Saint-Domingue colonial (como o Haiti era conhecido na época) e parcialmente cristianizado por missionários católicos romanos nos séculos XVI e XVII. A palavra Vodou significa “espírito” ou “divindade” na língua *Fon*, e é sobre essa religião e cultura que nós seguimos documentando em contato com outros sacerdotes locais, a citar os diálogos construídos com os hounsans: Jean François (62 anos) que se considera um praticante intelectual do vodou e que nos esclareceu muitos aspectos importantes do culto, suas ramificações, e também nos contou mais sobre as particularidades do Vodou encontradas em outras regiões do Caribe, por exemplo na própria República Dominicana, Cuba e Jamaica, por exemplo.

Durante estas atividades de campo tivemos a oportunidade de visitar, documentar e entrevistar vários sacerdotes e outros membros da comunidade voduísta e através deles conseguimos boas informações para os estudos gerais que tem sido construído na região. Entre os 5 templos hounsans/peristiles vodous visitados, pudemos dialogar com os seguintes sacerdotes: Monsenhor Jean François (62 anos), Monsenhor Jeanbet Bissainte (64 anos), a mambo Muhalia Betch (32 anos), Jean Baptiste (34 anos) e Antoine Junior (38 anos) (Fig.12 a15).

FIGURA 12 – VISTA DE PARTE DAS INCURSÕES POR ANSE-À-PITRES PARA DOCUMENTAÇÃO DA RELIGIÃO VODOU EM DIFERENTES CENTROS. PARTE DA EQUIPE E DIÁLOGOS IN LOCO.



FIGURA 13 – VISTA DE PARTE DOS DIÁLOGOS DE MONSENHOR JEANBET BISSAINTE (64 ANOS).



FIGURA 14 – VISTA DE PARTE DA EQUIPE DURANTE DIÁLOGOS COM A MAMBO MUHALIA BETCH (32 ANOS), EM SEU HOUNFOUR NA ZONA RURAL DE ANSE-À-PITRES.



FIGURA 15 – PARTE DA EQUIPE DE PESQUISA EM ATIVIDADES DE ETNOGRAFIA NO HOUNFOUR/PERISTILE VODOU DE JEAN BAPTISTE NA ZONA RURAL DE ANSE-À-PITRES.



Para além de tudo que havia sido visto, ouvido e documentado durante os diálogos com os sacerdotes vodous e com os diferentes membros da comunidade de maneira geral, se percebeu que muito dos adereços e materiais usados nas práticas e ritualizações são adquiridas em pequenas tendas espalhadas em pontos estratégicos, mas também discretos da comunidade. A fim de verificar e documentar o que tem sido utilizado como suporte para os preparados, a equipe também visitou duas dessas tendas, chamadas de Botanika. Elas servem aos diferentes hounfours/peristiles vodous tanto aqueles encontrados na malha central das cidades,

neste caso Anse-à-Pitres, como as áreas mais interioranas (Fig. 16).

FIGURA 16 – VISTA PARCIAL E GERAL DE UMA DAS TENDAS ONDE SE VENDE UTENSÍLIOS E ELEMENTOS PARA AS RITUALIZAÇÕES VODOUS NA REGIÃO DE ANSE-À-PITRES E INTERIOR.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Vodou haitiano tem uma função religiosa e social muito importante dentro da cultura do país e por



outras regiões onde ele foi levado e se fixado. No caso do Haiti e em partes da República Dominicana o que se percebe é a manutenção de elementos culturais herdados desde as primeiras levas de africanos escravizados nos séculos XVI e XVII. O que por si mesmo foi um ponto chave para manutenção de elementos da cultura trazida da África ocidental e adaptada ou repertório local com utilização, por exemplo, dos próprios recursos naturais para estruturação e fortalecimento da prática na região caribenha¹¹.

A utilização de espaços para as práticas religiosas relacionados ao vodou, sejam eles nos hounfours e/ou peristles estão relacionadas as escolhas feitas por cada grupo de voduístas envolvidos nas ritualizações. O que se percebe são centros que realizam para seus adeptos ou “clientes” uma série de procedimentos que buscam melhorar seja o padrão financeiro, social e muito especialmente os aspectos de saúde. As pesquisas têm constatado também que existem diferenças claras entre os diferentes centros de cultos espalhados pela região sudeste do Haiti e também no que foi documentado na porção sul da República Dominicana. O vodou haitiano continua sendo a religião e a prática dominante de norte a sul, leste e oeste do país, muito embora ainda seja rechaçada não apenas pela igreja católica, mas também pelas igrejas protestantes que seguem perseguindo e acusando os voduístas de associação com o obscuro, feitiçaria e com práticas pagãs e indecentes.

Em se tratando dos dados e informações congregadas durante as etapas de campo de 2023, o que se pode argumentar é que muitas delas apresentam semelhanças com os dados coletados em 2021. Todavia, na região sudeste do Haiti e especialmente na parte sul da República Dominicana, muitas informações particulares (novas) puderam ser alavancadas. A continuação dos trabalhos investigativos sejam eles de campo, laboratório e/ou gabinete será o norte necessário para intensificação e junção de informações.

O Vodou haitiano, dominicano e/ou caribenho tem desempenhado independentemente das visões distorcidas do mesmo, um papel chave para flexibilização e manutenção da vida local. Constatamos isso, vivenciando a prática *in loco* e os diálogos com os representantes da religião, a citar os houngans, bokors e mambos, que por si mesmos, nos forneceram dados extremamente claros, objetivos e reais sobre o papel do Vodou para suas comunidades e para o país. Também nos permitiram construir dados de caráter antropológico, etnobotânico e de medicina tradicional/local. Os sacerdotes vodous, por exemplo, possuem um conhecimento gigante adquirido por anos de interação e envolvimento com aspectos do sagrado da religião, assim como sua vasta observação do espaço (sua observação diária de plantas e animais, por exemplo). Esses indivíduos, sobretudo os mais velhos, acumulam anos de vivência e interações o que permite um conhecimento vasto da cultura, da religião e costumes, bem como a coleta de plantas e animais por seu papel curativo/terapêutico nos rituais, assim, posteriormente, fornecendo tratamentos médicos tradicionais e locais que respondem as necessidades dessas comunidades. O vodou haitiano e suas várias faces espalhadas pela região caribenha ainda tem muitos dados a nos fornecer, sobretudo do ponto de vista cultural e, por que não, médico.

É oportuno esclarecer que as regiões de Thiotte, Belle-Anse, Grand-Gosier, Fonds-Verrettes, Jimaní,

11 O Vodou, como ressalta Blanc (2010), não é apenas uma religião, é também um sistema de cuidados de saúde, incluindo a saúde mental, que inclui práticas de cura, a promoção da saúde e prevenção de doenças e promoção do bem-estar coletivo e pessoal.



Duvergé ainda tem muito a nos fornecer na ampliação dessas pesquisas. Anse-à-Pitres, por exemplo, seguirá sendo nosso posto base, ou epicentro da pesquisa, uma vez que muitos dos seus bairros e outras localidades ao norte da comuna ainda não puderam ser estudados e verificados na prática. Mas será fundamental nossa ampliação da documentação para as demais áreas acima citadas.

Por fim, todos os dados levantados até o presente nos fornece uma ideia geral da grandeza e possibilidades investigativas que o Vodou tem a contribuir, seja nos campos da etnobotânica, da antropologia cultural/cognitiva, seja no campo da medicina tradicional. Os passos fundamentais já foram dados.

REFERENCIAS

ALCORN, Jane B. **The scope and aims of ethnobotany in a developing world.** In: Ethnobotany: evolution of a discipline. Cambridge: Timber Press, 1995.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DAVIS, E. W. **The Serpent and the Rainbow: A Harvard Scientist's Astonishing Journey into the Secret Societies of Haitian Voodoo, Zombis, and Magic.** [Simon & Schuste](#), USA, 1985.

_____. **Passage of Darkness: The Ethnobiology of the Haitian Zombie.** The University of North Carolina Press, USA, 1988.

HAITI FANDOM. **ANSE-À-PITRES.IN. BELLE-ANSE ARRONDISSEMENT, SUD-EST, HAITI,** 2023. Disponível em: <https://haiti.fandom.com/wiki/Anse-%C3%A0-Pitres>

HURBON, Laennec. **O Deus da Residência Negra: o Vodou haitiano.** São Paulo, editora EP, 1988.

[HWANG D.F; NOGUCHI, T. Envenenamento por tetrodotoxina. Adv Food Nutr Res 2007;52:141-236.](#)

MORS CABRAL, LUIZ. **Plantas e Civilização: fascinantes histórias da etnobotânica.** Editora: Edições de Janeiro. Ano, 2019.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Relatório Global sobre Medicina Tradicional e Complementar. (2023).** Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/312342>

ROCHA, Joyce Alves; BOSCOLO, Odara Horta; FERNANDES, Lucia Regina Rangel. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. Artigos • Interações (Campo Grande) 16 (1) • Jan-Jun 2015. <https://doi.org/10.1590/151870122015105>

SOUSA, I. M. C. de & TESSER, C. D. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com atenção primária. Disponível em: Cad. Saúde Pública 33 (1) • 2017 • <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150215>

TOREN, C. & **Antropologia e Cognição.** Conferências • Rev. bras. Ci. Soc. 27 (80) • Out 2012 • <https://doi.org/10.1590/S0102-69092012000300002>